



## **Um olhar sobre Terra em Transe e a importância de Eisenstein na obra de Glauber Rocha**

**Autor(es):** FABRES, Ricardo Rojas  
**Apresentador:** Ricardo Rojas Fabres  
**Orientador:** Michael Abrantes Kerr  
**Revisor 1:** Jairo Sanguiné Júnior  
**Revisor 2:** Raquel da Cunha Recuero  
**Instituição:** Universidade Católica de Pelotas

### **Resumo:**

O trabalho tem como objetivo analisar o conjunto de aspectos comuns entre a obra do cineasta brasileiro Glauber Rocha e do cineasta soviético Sergei Eisenstein, a partir da análise de elementos estruturais, estéticos e discursivos presentes no filme Terra em transe. Com isso, pretende-se observar sob quais condições se dão essas possíveis semelhanças e em quais circunstâncias elas se distanciam, tendo como suporte teórico os estudos de André Bazin, Giles Deleuze e Ismail Xavier.

Neste sentido, pensa-se o cinema a partir de sua eloquência na produção de discursos, como assinalam Christian Metz (1974) e Roland Barthes (1990), e sua estreita relação com a dinâmica dos processos sociais, identificando na estética audiovisual e narrativa a compreensão histórica de cada prática cinematográfica. Desta forma, desenvolvemos primeiramente a relação entre os conceitos de “impressão de realidade” e “processo de participação”, segundo Christian Metz (1974), Roland Barthes (1990) e Jaques Aumont (1995), e, então, analisamos separadamente os dois diretores e suas respectivas obras.

Após analisar o discurso estético de cada diretor, relacionamos suas práticas, identificando semelhanças e discordâncias a partir de uma análise intertextual do filme Terra em Transe, sob a perspectiva de Ismail Xavier (2002) e Ivana Bentes (2003). Assim, procurou-se inserir a estética cinematográfica em um processo de construção discursiva, tomando como ponto de partida a análise de uma obra particularmente importante no contexto político brasileiro da década de 1960.

Como podemos perceber ao longo do trabalho, Terra em Transe, na tentativa de desmistificar os mitos relativos à realidade brasileira, afastou-se de um dramatismo convencional e opôs-se radicalmente a certo naturalismo narrativo, rompendo, assim, com as práticas cinematográficas anteriores ao cinema novo. Neste ponto, torna-se bastante clara a influência de outras vanguardas artísticas na obra de Glauber Rocha, como o neo-realismo italiano, o teatro épico de Bertold Brecht e os filmes de Sergei Eisenstein e Orson Welles. Por fim, discute-se como a estética cinemanovista ajudou na construção de uma prática artística consciente de seu papel histórico de conscientização e transformação social na América Latina.